

Indústria catarinense avança 0,7% no mês, mas apresenta recuo de 0,7% em 12 meses, limitada pelo juro elevado.

A expansão da atividade industrial catarinense em julho foi impulsionada pelo desempenho surpreendente dos segmentos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, especialmente dos componentes destinados à indústria automotiva. Esse resultado pode estar associado à transição gradual dos veículos a combustão para os modelos elétricos no Brasil, combinada às medidas do Programa Mover, que prevê a ampliação progressiva do conteúdo nacional nos veículos produzidos no país. Como mostra a Tabela 1, a produção de veículos e suas peças cresceu mais de 15%, enquanto o segmento de máquinas, aparelhos e materiais elétricos avançou mais de 5%.

Destaque positivo foi também o setor de alimentos com crescimento de quase 2% no mês e 5% no acumulado de 12 meses, em um contexto de sustentação do consumo interno e da demanda externa. Esse movimento também tende a beneficiar a fabricação de embalagens, contribuindo indiretamente para o avanço de 1,1% de papel e celulose.

No entanto, essa não é a realidade dos demais segmentos, cuja trajetória de crescimento permanece limitada pelo elevado nível das taxas de juros no Brasil. As retrações acumuladas na fabricação de veículos automotores, produtos de metal e máquinas e equipamentos, também apresentadas na Tabela 1, são compatíveis com um ambiente de crédito mais restritivo, que desestimula tanto a aquisição de bens duráveis quanto os investimentos na ampliação da capacidade produtiva.

No conjunto, a indústria catarinense acumulou retração de 0,7% nos 12 meses encerrados em julho. Alguns segmentos, contudo, enfrentaram dificuldades mais intensas. Os setores de móveis e madeira voltaram a sofrer, desde 22 de julho, restrições às exportações para os Estados Unidos, fator determinante para as quedas acumuladas de 14,6% e 8,7%, respectivamente.

Já o desempenho negativo do setor de produtos de plástico em julho parece refletir a antecipação da produção nos meses anteriores. Diante do risco de agravamento do conflito no Oriente Médio e de seus possíveis efeitos sobre os custos e o abastecimento de insumos, as empresas teriam ampliado preventivamente seus estoques, reduzindo a necessidade de produção em julho.

Já o crescimento de 0,6% da indústria brasileira nos últimos 12 meses foi impulsionado, sobretudo, pelo desempenho e pela elevada participação da indústria extrativa na estrutura industrial do país.

Para os próximos meses, a expectativa é de que a redução dos juros, combinada ao crescimento acumulado da renda disponível, favoreça a produção industrial catarinense, ao sustentar o consumo das famílias e melhorar as condições de financiamento das empresas. Contudo, a recente elevação da inadimplência e do comprometimento da renda das famílias com dívidas recomenda cautela adicional na gestão da liquidez e do endividamento empresarial. Esse cuidado torna-se ainda mais relevante diante das eleições de outubro, que deverão definir os rumos da política econômica a partir de 2027, inclusive quanto à intensidade do ajuste fiscal.

Tabela 1: Desempenho da produção industrial por atividade em Santa Catarina e no Brasil, julho de 2026

Atividade	Santa Catarina			Brasil		
	vs. mês anterior	vs. jul/25	12 meses	vs. mês anterior	vs. jul/25	12 meses
Indústria Geral	+0,7	-0,7	-0,7	+0,2	-0,5	+0,6
Indústria de Transformação	+0,7	-0,7	-0,7	+0,5	-1,1	-0,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	+15,1	+13,8	-14,0	-0,1	+7,6	+0,8
Produtos plásticos	-4,2	+5,7	+5,5	-0,4	-2,3	+0,7
Produtos alimentícios	+1,6	+3,9	+5,0	+1,0	-2,6	+2,0
Celulose, papel e produtos de papel	+0,4	+2,6	+1,1	-1,3	+0,0	+0,0
Metalurgia	+0,5	+2,3	-3,1	-1,4	+2,4	+0,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	+5,1	-1,2	-0,6	+2,3	+6,4	-2,2
Produtos têxteis	+1,1	-1,9	-1,0	+0,2	-6,8	-1,9
Produtos de madeira	-0,7	-2,4	-8,7	+0,2	-0,3	-6,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	+2,5	-2,9	-5,5	+0,8	+0,2	-4,2
Produtos de minerais não metálicos	-3,3	-3,8	+1,9	+0,5	+3,7	+0,0
Máquinas e equipamentos	-1,3	-5,7	-1,9	-0,1	-6,3	-4,0
Produtos químicos	—	-8,5	+1,2	-0,8	-6,9	-3,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-2,1	-9,5	-4,8	+2,6	-8,2	-4,2
Móveis	-3,1	-10,2	-14,6	-0,6	-6,6	-3,2

*Variações sobre o mês anterior calculadas com séries dessazonalizadas.

Fonte: IBGE (PIM-PF). Elaboração: Economia/FIESC.

O termômetro da indústria catarinense, apresentado na Tabela 2, acompanha o ritmo de cada atividade em relação à sua média histórica. Calculado com média móvel de três meses, o indicador suaviza as oscilações mensais e permite identificar tendências de aquecimento e desaceleração. O resultado da indústria de transformação permanece em terreno negativo, em linha com os efeitos da manutenção dos juros elevados sobre o consumo e os investimentos.

Produtos plásticos e minerais não metálicos seguem entre os destaques positivos, embora tenham perdido intensidade na leitura mais recente. Uma hipótese é que as incertezas associadas ao conflito no Oriente Médio tenham estimulado a antecipação de compras e a

formação de estoques, diante do risco de encarecimento de insumos e energia. Alimentos também mantém desempenho acima da média histórica, em um contexto de sustentação da demanda interna e externa. A demanda por embalagens pode favorecer papel e celulose, mas o termômetro dessa atividade ainda permanece negativo.

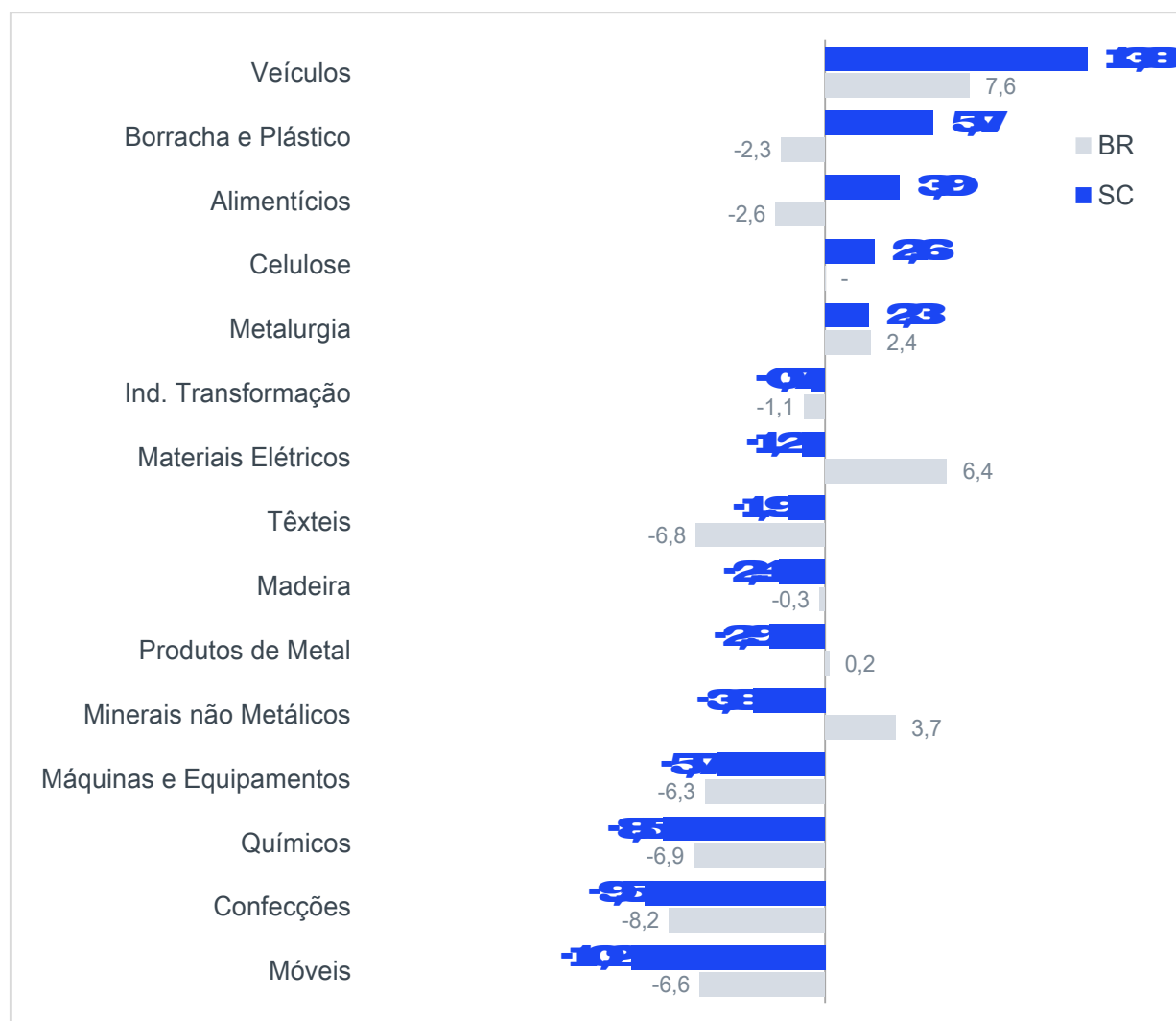
Madeira e móveis continuam abaixo da média histórica, apesar da melhora gradual dos indicadores. Esse comportamento é compatível com a persistência das dificuldades de acesso ao mercado norte-americano diante das tarifas, considerando a exposição dessas atividades às exportações. Nos demais segmentos, o cenário permanece heterogêneo: veículos se aproxima da neutralidade, enquanto máquinas e equipamentos, materiais elétricos e produtos de metal mostram perda de ritmo na leitura mais recente, em um ambiente no qual o custo do crédito ainda limita a expansão da demanda e da produção.

Tabela 2: Mapa de Calor da Atividade Industrial Catarinense (ago/25 a jul/26)

	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26
Indústria de transformação	0,04	0,12	0,07	0,09	-0,17	-0,53	-0,71	-0,59	-0,27	-0,08	-0,04	-0,11
Borracha e Plástico	-0,42	-0,35	-0,23	-0,08	-0,08	-0,02	-0,25	-0,08	0,51	1,21	1,56	0,99
Alimentícios	0,37	1,07	1,20	1,38	1,05	0,64	0,56	0,18	0,35	0,10	0,35	0,37
Minerais não Metálicos	0,19	0,18	0,12	0,69	0,66	0,42	0,02	0,12	0,26	0,75	0,55	0,36
Veículos	-0,56	-0,68	-0,66	-0,64	-0,67	-0,83	-0,87	-0,65	-0,46	-0,33	-0,27	-0,06
Metalurgia	-0,00	-0,21	-0,58	-0,78	-0,81	-0,58	-0,34	-0,19	-0,10	-0,11	-0,06	-0,08
Madeira	-0,62	-0,86	-1,16	-0,98	-0,90	-0,91	-0,55	-0,60	-0,43	-0,52	-0,29	-0,17
Celulose	-0,14	0,28	0,46	0,27	-0,20	-0,57	-1,11	-1,16	-0,81	-0,41	-0,22	-0,21
Materiais Elétricos	0,20	0,30	0,36	0,11	-0,04	-0,57	-0,52	-0,46	-0,20	-0,09	-0,22	-0,23
Têxteis	0,09	0,26	0,34	0,32	-0,02	-0,49	-0,56	-0,24	0,04	-0,04	-0,20	-0,27
Máquinas e Equipamentos	0,10	0,09	0,05	-0,04	-0,16	-0,51	-0,92	-0,88	-0,50	-0,18	-0,11	-0,30
Confecções	-0,11	-0,17	-0,14	0,08	-0,25	-0,40	-0,78	-0,43	-0,55	-0,40	-0,48	-0,49
Produtos de Metal	1,40	0,92	0,61	-0,15	-0,67	-1,04	-1,27	-0,93	-0,81	-0,54	-0,72	-0,57
Móveis *	0,09	-0,28	-0,80	-0,85	-0,78	-0,82	-1,01	-1,16	-0,90	-0,95	-0,83	-0,65
Químicos *	-1,60	-0,90	-0,75	0,79	0,24	-0,49	-1,55	-0,92	0,04	-0,02	-1,07	-2,75

Fonte: Elaboração Economia/FIESC a partir de dados do IBGE

Gráfico 1: O Crescimento da Indústria de Transformação Catarinense e Brasileira em JULHO de 2026 em relação a JULHO de 2025



Fonte: IBGE e Economia/FIESC